



## **LEI 10.639/2003 E UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: ANALISANDO OS PARAIBANOS ELYSEU CÉZAR E PERILLO DOLIVEIRA**

Autor: Julio César Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; julio.chronos@outlook.com.

Coautora1: Doracy Montenegro de Góis

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; montenegrodoracy@gmail.com

Coautora2: Lívia do Nascimento Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; livianascimento@hotmail.com

Coautor3: Severino Ramos Santana da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; severinoramos154@gmail.com

**RESUMO:** Esse estudo terá como objetivo dialogar com as figuras dos paraibanos Elyseu Cézar (1874-1923) e Perillo Doliveira (1898-1930), enfatizando as suas identidades raciais como intelectuais negros nos primeiros momentos da República brasileira. Ressaltaremos também aspectos das suas trajetórias diaspóricas como homens negros letrados, em diferentes setores da sociedade do período do pós-abolição, que ascenderam socialmente num momento onde as discriminações raciais, ainda refletiam o período escravista brasileiro e dificultavam o acesso das populações negras as elites "intelectuais" da época. Para além disso, utilizaremos as imagens desses personagens, para se pensar a aplicação da lei 10.639/03 que, vem tornar obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira no Brasil, pensamos daí, então, a necessidade de refletir sobre os seus lugares de memória para a historiografia paraibana, avolumando-se os estudos referentes a homens e mulheres negras no estado, proporcionando possibilidades para aplicações em sala de aula com a trajetória de vidas desses homens.

**Palavras-chave:** homens negros letrados; lei 10.639/2003; identidades raciais;

### **INTRODUÇÃO**

A permanência da escravidão durante mais de 300 anos na sociedade brasileira, moldou uma sociedade permeada de estigmas sociais, onde para as populações negras restaram apenas os papéis de coadjuvantes na história do Brasil. Neste sentido esse estudo priorizará a desconstrução do imaginário de marginalidade na história para essas populações negras, fundamentando-se nas figuras de homens e mulheres afro-brasileiros que tiveram ou representaram um papel de destaque nos seus respectivos momentos e lugares.

Estudos em torno de homens e mulheres negras ao longo da história do Brasil vem crescendo nos últimos anos, e dar visibilidade a esses trabalhos será sempre uma tarefa de

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, atualmente cursando Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.  
(83) 3322.3222



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

efetivar as relevâncias sócio-políticas em se repensar determinados períodos de nossa história, trazendo consigo novas visões acerca de velhos problemas. Dentre alguns desses estudos que problematizaram as populações negras em diferentes momentos da sociedade brasileira podemos destacar: ROCHA (2007)<sup>2</sup>, DOMINGUES (2013)<sup>3</sup>, SANTOS (2016)<sup>4</sup>, CARVALHO (2001)<sup>5</sup>, entre outros.

Começamos falando da pesquisa/tese de doutoramento professora Solange Pereira da Rocha (2007), em que traça um panorama de como homens e mulheres negras construíram seus arranjos familiares, evidenciando as freguesias do litoral da Paraíba nos Oitocentos. No trabalho do pesquisador Petrônio Domingues (2013), o autor enfatizou uma personalidade negra (Monteiro Lopes) do pós-abolição, relacionando-o com o seu tempo, e as questões de cor na sociedade em que estava inserido. Pensando o trabalho do historiador Julio César P. dos Santos (2016), vemos que o autor traça o mesmo objetivo do trabalho citado anteriormente, enfatizando a trajetória de vida do paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira, buscando inseri-lo no seu contexto e tempo, problematizando a figura de homens negros livres no período imperial paraibano e brasileiro. Por fim, citamos o trabalho do historiador José Murilo de Carvalho (2001), no qual o autor perpassa pela construção da cidadania no Brasil; atentamos principalmente nesse trabalho para a parte em que o autor realça a não constituição de uma cidadania por direito, para as populações negras recém libertas da escravidão. Discutido algumas bibliografias sobre o estudo de populações negras, buscamos mostrar aqui o papel político, na tentativa de restituição da face humana a esses homens e mulheres, que tiveram suas histórias negadas ou silenciadas ao longo dos anos.

Em suma, neste trabalho teremos como objetivos principais, proporcionar debates em torno da utilização da trajetória de homens negros paraibanos no auxílio da construção de identidades sociais e étnico-raciais. Nessa mesma perspectiva pensando a aplicação da lei 10.639/2003, destacaremos as possibilidades em torno da apropriação da memória desses personagens, na construção de discussões em torno da cultura africana e afro-brasileira em sala de aula.

Dentro das perspectivas de intenções deste trabalho, necessitamos também focar na busca de uma problematização do lugar de memória atribuído a Elyseu César e Perillo

---

<sup>2</sup> ROCHA, Solange. **Gente negra na Paraíba oitocentista: população, família e parentesco espiritual**. São Paulo: Unesp, 2009.

<sup>3</sup> DOMINGUES, Petrônio José. **'Vai ficar tudo preto': Monteiro Lopes e a cor na política**. **Novos Estudos CEBRAP** (Impresso), v. 95, 2013, p. 59-81

<sup>4</sup> SANTOS, Julio César Pereira dos Santos. **Literatura, política e jornalismo nos Oitocentos: uma análise sobre o paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira**. Guarabira – PB: UEPB, 2016. (TCC em História), impresso.

<sup>5</sup> CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
(83) 3322.3222



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

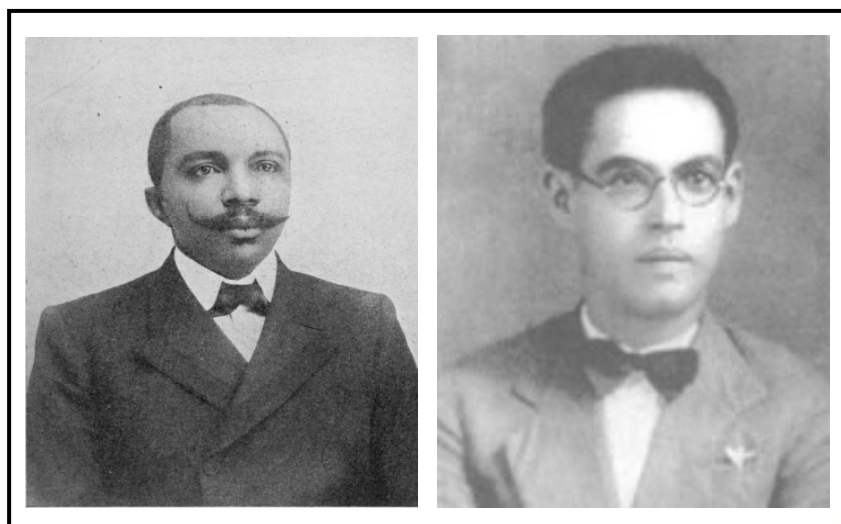
Doliveira, sabendo que os mesmos se encontram imortalizados na Academia Paraibana de Letras – APL, respectivamente com as cadeiras de patronos de nº 14 e nº 25.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo utilizamos como metodologia de pesquisa um estudo prosopográfico de dois homens negros paraibanos do início do século XX, se apropriando dos seus lugares de memória para possibilitar a construção de debates de caráter étnico-racial.

Inicialmente buscamos fazer uma breve descrição biográfica de ambos os personagens alvos deste estudo, tentando com isso situar o porquê de suas escolhas para embasar essa pesquisa.

Quadro 1 – Elyseu César e Perillo Doliveira, respectivamente.



Fontes (imagem 1 e 2)<sup>6</sup>

Começamos pela figura de Elyseu César (1874-1923), nascido na cidade da Parahyba (atual João Pessoa), no atual estado da Paraíba, era filho de uma ex-escrava e presenciou na sua adolescência a abolição da escravidão no ano de 1888. Elyseu teve atuação em vida em diferentes lugares na sociedade brasileira no início da República, dentre esses espaços citamos: político, artístico (literário), jornalístico e acadêmico (formado em Direito).

Decorremos aqui um pouco sobre esses espaços. No seu caminho político Elyseu César elege-se deputado provincial no atual estado do Pará. No seu espaço como homem de “cor” letrado, ele forma-se na Faculdade de Direito de Recife, onde mais à frente atuou como promotor público no atual estado do Espírito Santo. Sua carreira como redator de jornais,

<sup>6</sup> **Imagem 1** - <https://archive.org/stream/perfisdonortesant#page/90/mode/2up>; **Imagem 2** - [http://www.memoriadearaua.com.br/?page\\_id=164](http://www.memoriadearaua.com.br/?page_id=164).  
(83) 3322.3222



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

perpassou por uma trajetória entre diversas províncias, dentre elas foram: Paraíba, Pernambuco, Pará e Rio de Janeiro, contribuindo para diferentes jornais desses atuais estados. Por fim, sua atuação como poeta se deu em meio a sua inserção nos jornais, onde publicava suas poesias, além também do seu livro publicado intitulado de *Algas*. (BARBOSA, 2009<sup>7</sup>)

Elyseu César caracterizou-se como um homem que ascendeu socialmente num período de difíceis oportunidades para tais feitos, saindo do seu lugar de homem pobre para ocupar determinados espaços na sociedade. Esteve também sempre em uma constante mobilidade social, perpassando diferentes lugares, apropriando-se de redes de sociabilidades para conseguir superar estigmas e adentrar a uma elite intelectual, composta ainda majoritariamente por homens brancos.

Atentamos agora, de forma breve sobre a figura de Perillo Doliveira (1898-1930), nascido na atual cidade de Araruna, estado da Paraíba. Diferentemente da trajetória de Elyseu, Perillo não frequentou escolas, ascendendo socialmente de forma diferente, destacando-se principalmente pela sua arte (ou suas artes).

Perillo Doliveira inicia sua vida como artista, na carreira de ator e comediante, fazendo uma turnê Brasil afora, em companhia da atriz Irene Concepitini. Para além da sua vida como ator, Perillo, consegue alcançar a partir das palavras, seu apogeu enquanto artista múltiplo, consagrando-se como um dos principais nomes da poesia modernista paraibana, tendo sido lançado um livro que compila uma grande parte de suas obras, intitulado: *Obra Poética* (1983).

Perillo Doliveira atua em três instancias principalmente, sendo elas: a imprensa como redator de jornais, a de ator consagrado no território paraibano e a de literato, sendo um poeta reconhecido no Brasil e até mesmo fora, um dos símbolos do modernismo paraibano e brasileiro.

Tentamos nesta parte dente trabalho breves traços biográficos dos personagens propostos, atentando para seus lugares enquanto homens de “cor” letrados e que tiveram suas trajetórias diaspóricas, imortalizadas nas cadeiras de patronos na Academia Paraibana de Letras – APL. A importância em se conhecer as trajetórias desses homens, ultrapassa os limites da importância individual de ambos, mas chega ao ponto de que, se desejarmos construir uma sociedade que seja baseada nos respeitos as diferenças, devemos antes de tudo reconhecer todas as culturas que contribuíram para a constituição da sociedade brasileira,

<sup>7</sup> BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (Org). **Pequeno dicionário dos escritores/ jornalistas da Paraíba do século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand**. João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/>. (Acesso em: 07/06/2016).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

desconstruindo a partir daí quaisquer que sejam os preceitos e imaginários racistas criados em respeito a homens e mulheres negras ou índios.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Deste ponto em diante, discutiremos os possíveis resultados desse trabalho em sala de aula, pensando sua proposta inicial da inserção de conteúdos sobre s paraibanos Elyseu César e Perillo Doliveira, tanto poderíamos utilizá-los nas dimensões dos estudos a respeito da história local, como pelas discussões étnico-raciais. Nesse caso, nos atentaremos principalmente a perspectiva das competências que envolvem os debates étnico-raciais contra as discriminações e preconceitos.

Ponderamos nesse ponto ao surgimento da lei 10.639/03, que viera a ser assinada pelo então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, tornando a partir de então, obrigatório nas escolas de todo o país o ensino de cultura afro-brasileira e africana, obrigando daí em diante as escolas brasileiras a romperem com os currículos que atendiam essencialmente aos conteúdos de caráter eurocêntricos, devendo agora se inserir o elemento africano ou afro-brasileiro em suas discussões cotidianas.

A lei foi sancionada pelo governo brasileiro, mas seu emprego de fato e direito nas salas de aulas, Brasil a dentro, ainda não alcançou os horizontes desejados, sendo assim é de fundamental importância serem ações e mecanismos que permitam aos educandos assimilarem a devida dimensão de validade e pertinência em se proclamar cada dia mais os debates raciais nas escolas brasileiras. Várias barreiras ainda precisam ser quebradas para que os princípios obrigatórios da lei sejam empregados realmente nas escolas brasileiras. É necessário maior envolvimento das comunidades escolares na superação e desconstrução desses preconceitos persistentes no imaginário cultural brasileiro, gradativamente se aproximando dos objetivos traçados pelos PCNs

A busca para suprir essa demanda promoveu o surgimento de livros, publicações, artigos e cursos de história e cultura afro-brasileira-brasileira. O reconhecimento da importância da Lei para a conscientização das diferenças e do preconceito evidentes no Brasil motivou simpósios, semanas acadêmicas e discussões em salas de aulas das universidades. (MEDEIROS; ALMEIDA, pág. 03, 2007)

Essa necessidade social de conteúdos que atendam aos novos cenários surgidos devido há anos de lutas do Movimento Negro, tencionará paulatinamente um aumento do número de estudos e trabalhos acerca de questões raciais, criando uma quantidade respeitável de materiais que condizem para uma forma de desconstrução de preconceitos e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

conscientização da população brasileira e mundial para com essa causa a tanto tempo debatida.

Para nos aproximarmos de uma igualdade racial e social brasileira, é de suma importância proclamarmos em sala de aula os debates étnico-raciais para eliminação do racismo, combatendo sempre qualquer forma de pensamento discriminatório nos seios das instituições de ensino. Haverá sempre necessidades de materiais didáticos e cursos de formações que contribuam para formação de professores e alunos, gerando reflexos positivos na sociedade. Esse crescente e importante combate as discriminações, proporcionará, maiores relações democráticas e igualitárias em perspectiva das relações étnico-raciais.

Cada dia mais, tencionamos a pensar, na crescente necessidade em se trabalhar de acordo com a lei 10.639/03 no ensino de História e das demais disciplinas, porque só mediante essa lei conseguiremos estabelecer realmente um espaço escolar democrático, atribuindo por direito, significado e importância a cultura africana e afro-brasileira, que por tanto tempo esteve excluída e renegada na história do Brasil.

Daqui por diante, refletiremos como inserir Elyseu César e Perillo Doliveira nas discussões a respeito de uma educação igualitária e que pense em conjunto com os objetivos traçados pela lei 10.639/03, sabendo que este estudo se origina como elemento de problematização de trajetórias individuais e difusão de imagens positivas a respeito de homens ou mulheres negras que participaram de momentos distintos da história do Brasil. Inserimos aqui os nossos personagens nos papéis de homens negros que ascenderam socialmente nem um Brasil permeado de fortes discriminações raciais, podendo serem trabalhados em sala de aula, suas trajetórias de vidas de diferentes maneiras como meios de se aumentarem os estudos referentes a população africana ou afro-brasileira.

[...] o caráter emancipatório da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem contribuído para legitimar as práticas pedagógicas antirracistas já existentes, instiga a construção de novas práticas, explicita divergências, desvela imaginários racistas presentes no cotidiano escolar e traz novos desafios para a gestão dos sistemas de ensino, para as escolas, para os educadores, para a formação inicial e continuada de professores e para a política educacional. As mudanças a que assistimos nas práticas escolares observadas podem ainda não ser do tamanho que a superação do racismo na educação escolar exige, mas é certo que algum movimento afirmativo está acontecendo. Em algumas regiões, sistemas de ensino e escolas o processo está mais avançado, em outros ele caminha lentamente e em outros está marcado pela descontinuidade. A pesquisa revela, portanto, que não há uma uniformidade no processo de implementação da Lei 10.639/2003 nos sistemas de ensino e nas escolas públicas participantes. Trata-se de um contexto ainda marcado por tensões, avanços e limites. (GOMES; JESUS, pág. 32, 2013)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Em consequência da obrigatoriedade da lei 10.639/2003, as questões pertinentes aos africanos e os afrodescendentes, tendem a surgir com mais frequência entre os temas abordados por pesquisadores em todo o Brasil, colaborando neste contexto com as lutas do Movimento Negro.

Separamos algumas possibilidades de abordagens com as trajetórias de vida de Elyseu César e Perillo Doliveira nas salas de aulas. Tentamos pensar nos eventuais elementos que poderiam ser inseridos de forma mais direta, porém não descartamos outras versões e possibilidades que abarcassem a vida desses dois homens nas escolas paraibanas.

Iniciamos vendo a possível relação dos nossos personagens com as questões relacionadas aos debates sobre a cidadania no Brasil no início da República, olhando do lugar dos dois como homens negros rodeados ainda de heranças da recente abolição da escravidão. Em seguida poderíamos relacioná-los com a interdisciplinaridade entre História e Literatura, destacando que os mesmos foram imortalizados na Academia Paraibana de Letras – APL, devido aos seus locais como homens letrados paraibanos, que atuaram como poetas enquanto vivos. Num terceiro momento, associaríamos ambos com as suas participações na imprensa no aspecto de jornais e periódicos, sendo essa uma questão de grande importância na história do Brasil na República, podendo ser refletido esse gênero no período em comparação com a os dias atuais. Para além dos exemplos acima, haveria ainda a possibilidade de situá-los quanto ao contexto político e social do pós-abolição, pensando-os como homens que tiveram suas identidades afirmadas e contribuíram com um papel político e social que ecoou ao longo dos anos, fazendo-os serem lembrados em épocas seguintes. Ainda há a alternativa de considerá-los pelos aspectos da formação para um e da não formação escolar para o outro, entendendo como foi possível a ascensão social nos dois casos, tendo em vista as mesmas dificuldades pelos seus lugares sociais e raciais.

É crucial percebermos a relevância desse estudo, tendo em vista as problemáticas expostas acima, onde um variado leque de alternativas, meios e possibilidades de utilizações das figuras de Elyseu César e Perillo Doliveira, no ensino de História, onde se insira nas questões e necessidades de estudos referentes a uma Educação para as relações Étnico-raciais efetivando a lei 10.639/03 nas salas de aulas brasileiras. Se apropriar dessas memórias trará consigo marcos que venham romper com os padrões racistas ou discriminatórios sobre a população africana e afro-brasileira, restituindo seus lugares de direito na história nacional.

## **CONCLUSÕES**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

No transcorrer desse debate, buscamos mostrar primeiramente as figuras de dois intelectuais negros paraibanos, apresentando um pouco das suas trajetórias em vida, para que possam ser apropriados para alavancar as construções de identidades e quebras de tabus contra as populações negras que permeiam até hoje, das mais variadas formas. Num segundo momento, tivemos como objetivo discutir o quão necessário é se aumentar o número de estudos referentes a educação étnico-racial, relacionando esse debate com os nossos objetos, e algumas possibilidades de utilização para resultados positivos.

Em relação a tudo que pensamos até aqui neste trabalho, conseguimos considerar que ainda existe muito a se fazer para diminuir e suprimir o racismo e qualquer um de seus derivados no Brasil. Contudo, também foi perceptível que depois da lei 10.639/2003 esses conteúdos de cunho étnico-racial começam a aumentar, de forma que, objetivem levar a educação brasileira para o mais próximo de democracia e igualdade racial em salsa de aula.

Nesse contexto, devemos entender a seriedade em se buscar trazer elementos da cultura africana e afro-brasileira para a sala de aula, para que desta forma o aluno entenda que essa África que lhe é mostrada, não lhe é estranha, mas sim, antes de tudo, ela existe dentro de si, e é uma herança cultural e fruto da miscigenação no Brasil. Desse ponto de vista o aluno poderá aos poucos romper com os estereótipos criados sobre esses conteúdos, construindo para si, visões positivas que lhe permitam construir para si identidades raciais, sociais e políticas mais seguras e resolvidas.

Sendo assim, a utilização das figuras dos paraibanos Elyseu César e Perillo Doliveira neste trabalho, se deram devido aos locais de memórias atribuídos a ambos, sabendo que o contexto ao qual estavam inseridos, relevam suas identidades locais e raciais, mostrando então para os alunos, exemplos positivos, contribuindo para a desmistificação do racismo e dos receios da discriminação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (Org). **Pequeno dicionário dos escritores/jornalistas da Paraíba do século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand**. João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/>. (Acesso em: 07/06/2016).

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DOMINGUES, Petrônio José. 'Vai ficar tudo preto': Monteiro Lopes e a cor na política. **Novos Estudos CEBRAP** (Impresso), v. 95, 2013, p. 59-81.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

FILHO, Walter da Silva Fraga. **Encruzilhadas da Liberdade**: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). São Paulo: Editora da UNICAMP, 2006.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição/ Tradução Maria Betânia Amoroso; tradução dos poemas: José Paulo Paes; revisão teórica, Hilário Franco Jr. - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMES, Nilma Lino. JESUS, Rodrigo Ednilson. **Diversidade Étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira**: desafios, políticas e práticas. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, p. 109-121, 2011.

MARTINS, Eduardo. **Elyseu Elias César**: notícia biográfica. João Pessoa: 1975. (Discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, em 22 de novembro de 1975, mimeo.

\_\_\_\_\_. Perylo Doliveira: sua vida e sua obra. In: OLIVEIRA, Perillo de. **Obra poética**. João Pessoa: A União, 1983.

MEDEIROS, Angela Cordeiro; ALMEIDA, Eduardo Ribeiro de. **História e Cultura Afro-Brasileira**: possibilidades e impossibilidades na aplicação da lei 10.639/2003. Revista Ágora (Vitória), V. 5, P. 1-12, 2007.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A História da África nos bancos escolares**: representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-Asiáticos (UCAM. Impresso), Rio de Janeiro, v. 25, n.3, p. 421-461, 2003.

ROCHA, Solange Pereira; FLORES, Elio Chaves. **Trajetórias comparadas de homens negros de letras no Brasil: ensino de história, biografias e sociabilidades**. In: OLIVEIRA, Ariosvalber de S.; SILVA, Moisés A; AIRES, José Luciano Q. (Org.). Confluências do Axé: refletindo os desafios e possibilidade de uma educação para as questões étnico-raciais. 1aed. João Pessoa: Editora CCTA, 2015, v. 1, p. 1-24.

\_\_\_\_\_. **Gente negra na Paraíba oitocentista**: população, família e parentesco espiritual. São Paulo: Unesp, 2009.

SANTOS, Julio César Pereira dos Santos. **Literatura, política e jornalismo nos Oitocentos**: uma análise sobre o paraibano Manoel Pedro Cardoso Vieira. Guarabira – PB: UEPB, 2016. (TCC em História).

SILVA, Tássia Fernanda de Oliveira. **Lei 10.639/03**: por uma educação antirracismo no Brasil. UNEB, 2012.

SCHWARZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.